

SEMENTES CRIOULAS E EDUCAÇÃO POPULAR: SIGNIFICADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Autora: Marilza Pereira da Silva¹
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Co-autora: Profª Ms Ana Karine Loula Torres Rocha²
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento e a aproximação da academia com os espaços não formais de educação, buscando compreender em que medida a educação popular e a cultura de sustentabilidade socioambiental podem ser promovidas/fortalecidas por meio dos encontros regionais de troca de sementes. Busca também, fortalecer e ampliar os conhecimentos dos pequenos agricultores familiares considerando a importância das sementes como patrimônio cultural da humanidade; Seu enfoque está voltado para agroecologia. Portanto, sua problematização faz uma contextualização da trajetória das sementes e epistemologicamente aponta-se a necessidade de construção de um novo paradigma, tanto no campo da educação como na perspectiva da (con) vivência planetária. Para responder a este objetivo optou-se pesquisa-ação como metodologia, uma vez que com este estudo busca a intervir nas comunidades envolvidas na pesquisa. Os autores basilares que dialogam com as categorias propostas são Freire, Brandão, Gadotti, Caldart, Legan, Caporal, Petersen, Ludke, André, Thiollent, Saviani, Lombardi, Sanfelice. Por meio da pesquisa em andamento já é possível perceber que os processos de educação popular se fazem presentes nos encontros regionais de trocas de sementes; a pesquisa sugere um novo significado para o conhecimento empírico dos agricultores/as e uma integração destes conhecimentos, com os conhecimentos acadêmicos e vice versa.

Palavras chaves: educação popular, sementes crioulas, biodiversidade, agroecologia.

¹ Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB; Graduada em pedagogia 3º Período e membro do grupo GENTTES. E-mail: indiacaatingueira@yahoo.com.br

² Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Pesquisadora e Líder do Grupo de Pesquisa GENTTES (grupo de pesquisa em gestão, políticas educacionais, economia solidária, trabalho e tecnologias sociais); aluna especial do Programa de Doutorado – DMMDC / FACED – UFBA; Mestre em Educação e Contemporaneidade – UNEB. aklocha@uneb.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa propõe o desenvolvimento e a aproximação da academia com os espaços não formais de educação, buscando compreender em que medida a educação popular e a cultura de sustentabilidade socioambiental podem ser promovidas/fortalecidas por meio dos encontros regionais de troca de sementes; a discussão sobre a construção de uma cultura de sustentabilidade socioambiental, com intuito de fortalecer e ampliar os conhecimentos dos pequenos agricultores familiares considerando a importância das sementes como patrimônio cultural da humanidade. O enfoque está voltado para agroecologia. Epistemologicamente apontamos para a necessidade de construção de um novo paradigma pautado na Pedagogia da Terra. Busca resignificar os conhecimentos empíricos dos trabalhadores/as, na busca de uma ciência autônoma, na liberdade de aprender sem manipulação ou alienação e no reconhecimento da identidade dos sujeitos envolvidos. Assim sendo é importante, construir um caminho em que a ciência beneficie as classes menos favorecidas e, os espaços não formais de educação tem esse viés, que precisa ser potencializado. Quanto à academia esta tem a obrigação de devolver os estudos e produções desenvolvidos por ela para suas fontes de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Analisar em que medida, os encontros regionais de trocas de sementes contribuem para o processo da educação popular e na construção de uma cultura de sustentabilidade socioambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Historicizar e descrever o processo de troca das sementes crioulas na educação popular.
- Analisar por meio dos encontros regionais de trocas de sementes o processo da

educação popular e construção da cultura de sustentabilidade socioambiental.

- Descrever, analisar e propor o fortalecimento e a relação entre os encontros regionais de trocas de sementes, nos processos de educação popular nas comunidades de Lagoa do Zeca e Três Lagoas, Município de Canarana.

METODOLOGIA

O estudo proposto nesta pesquisa, parte do pressuposto que o conhecimento é construído na troca entre pesquisador e pesquisado na medida em que ambos possuem saberes que se complementam. Nesse sentido o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e se refaz constantemente. A realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja a mais verdadeira (LUDK E ANDRÉ, 1986 P.18-20).

Esta pesquisa caracteriza-se quanto a sua abordagem, como qualitativa, por que envolve diretamente, os sujeitos da pesquisa, observando, conversando e coletando informações pertinentes aos objetivos do projeto. Quanto ao tipo de pesquisa optou-se pela pesquisa-Ação, considerando que esta nos coloca desafios, porque ao pensar uma intervenção em determinado espaço para responder a um determinado problema, outros problemas surgem e conseqüentemente a necessidade de outras ações. Com isso percebe-se a importância, de pensar processos de intervenção que dê autonomia aos sujeitos participantes.³

Uma pesquisa-ação requer cultura política “aberta”, pois para este tipo de pesquisa não pode haver dogmatismos e os resultados não podem ser usados para fins particulares, pois este não é o propósito. Os objetivos da pesquisa devem ser objeto de negociação entre os autores que participam da mesma. (THIOLLENT *apud* ELI LOPES).

Quanto ao método a ser utilizado, penso o mais indicado será o indutivo, uma vez que este considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos; no raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta.

³ Neste sentido as pessoas das duas associações envolvidas no projeto de pesquisa, que conseqüentemente seriam as duas associações comunitárias e seus respectivos membros.

RESULTADOS PARCIAIS

- Dialogo sobre a história das sementes com as comunidades de Lagoa do Zeca e Brejinhos, na busca de compreender como aconteciam a coleta, armazenamento e trocas das sementes;
- Compreensão de que os encontros regionais de trocas de sementes promovem a educação popular e significados para uma cultura de sustentabilidade socioambiental;
- Fomento ao debate para criação de bancos de sementes comunitários;

CONCLUSÃO

Conclui-se até aqui, que os espaços não formais de educação proporcionam maior possibilidade de uma educação emancipadora, nos deixando a preocupação e o desafio de continuar lutando para uma educação do campo e contextualizada, que valorize os sujeitos que ali estão sua história, sua identidade e seus anseios. Tratar da educação popular e de uma cultura de sustentabilidade é um caminho para empoderamento dos povos do campo e qualidade de vida para campo e cidade, uma vez que a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumido na atualidade e, a sementes crioulas fonte de vida necessária para assegurar a permanência da qualidade de vida e a segurança alimentar. Assim sendo a educação popular ganha a responsabilidade de alimentar e nutrir o debate de base comunitária, levando a academia a se apropriar também das discussões.

REFERÊNCIAS

SANTANA, E. *Tecnologia assistiva e a inclusão das pessoas com deficiência nas Escolas Públicas de Madre de Deus. Dissertação* (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia Salvador, 2011.

LEISA BRASIL: Vol. 03 n° 1- abril de 2006. Revista Agriculturas: **Experiências em Agroecologia**.

SILVA, E. L. <<http://professorelilopes.blogspot.com.br/2011/11/michel-thiollent-leitura-obrigatoria.html>> acesso 25/06/2013 às 21:45 hs.